



Paulo Freire, ensino, espaços não formais de educação na paisagem urbana e a formação inicial e literária do professor do campo¹

Letícia Queirós de Carvalho²

Soraya Ferreira Pompermayer³

Esta pesquisa de doutorado em andamento tem como objetivo investigar a formação inicial de professores, a partir da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (LedoC/UFES), campus Goiabeiras e como esta contribui para a formação do professor leitor nas escolas do campo e também em espaços não formais da paisagem urbana, tendo o seguinte problema de pesquisa: de que modo a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (LedoC/UFES) contribui para formação do professor leitor e da leitura literária nas escolas do campo e em espaços não formais de educação na paisagem urbana. Será realizada no Grupo de Pesquisa (CNPq) “Culturas, Parcerias e Educação do Campo” do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa “Docência, Currículo e Processos Culturais”. Trabalha com pressupostos teóricos e metodológicos de Paulo Freire e Gadotti sobre a cidade educadora e espaços não formais de educação (1975, 2019); Mikhail Bakhtin (2003), o dialogismo. Ao mesmo tempo problematiza questões da Educação do Campo como práxis intercultural, a formação de professores, o rural e o urbano em Santos (2000), Saviani (2005), Candau (2000), Arroyo (2010), Molina (2014), Caldart (2015), Foerste (2009), dentre outros. Aprofundam-se diálogos sobre leitura literária, formação do leitor, formação do professor leitor, cidade educadora e educação em Freire (1998), Bakhtin (2003), Candido (2001). Trata-se de um estudo fundamentado em abordagens qualitativas (ANDRE; LUDKE, 2012) com foco em dimensões da pesquisa participante (BRANDÃO, 2001) e na ótica da pesquisa narrativa bakhtiniana (BAKHTIN, 2016), a partir de uma construção coletiva em diálogo com os sujeitos da licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo, lançando desafios para a produção de um diálogo mais amplo na produção de conhecimento em processos de formação de professores na academia. Apresentam-se tensionamentos e resistências quando outras vozes de sujeitos invisibilizados historicamente dos processos educativos potencializam culturas e saberes populares na universidade e que podem impactar as salas de aula da Educação

1 Resultado de projeto de pesquisa.

2 Professora titular do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Espírito Santo – IFES/Campus Vitória.
E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

3 Professora de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Vitória-ES. E-mail: sorayap41@gmail.com



do Campo, bem como espaços não formais de ensino na paisagem urbana propiciando um trabalho de valorização do texto literário.

Palavras-chave: Cidade Educadora. Educação do Campo. Espaços Não Formais de Educação. Formação Inicial de Professores. Leitura Literária.

